

AS LETRAS DAS MÚSICAS CAIPIRAS E SEU VALOR CULTURAL

Patrícia Aparecida de Oliveira¹, Maria Thereza Ribeiro², Melissa de Castilho Rosendo³, Antônio Ravanelli⁴.

¹UNIVAP/Faculdade de Educação,R: Tertuliano Delphin Júnior 181, Jd Aquarius, São José dos campos/SP
patyolity@bol.com.br

²UNIVAP/Faculdade de Educação,R: Tertuliano Delphin Júnior 181, Jd Aquarius, São José dos Campos/SP
ribeiro.mt@gmail.com

³UNIVAP/Faculdade de Educação,R: Tertuliano Delphin Júnior 181, Jd Aquarius, São José dos Campos/SP.
melcastilhorosendo@yahoo.com.br

⁴UNIVAP/Faculdade de Educação,R: Tertuliano Delphin Júnior 181, Jd Aquarius, São José dos Campos/SP.
ravanelli@conectnet.com.br

Resumo- O trabalho “As letras das músicas caipiras e seu valor cultural” visa discutir como é a aceitação da música caipira na atualidade e mostrar através das letras o seu valor. Para tal faremos uma explanação desde o início da musicalidade no Brasil especificando data, origem, temas abordados, principais incentivadores e representantes dessa musica em sua origem e na atualidade.

Tendo como material para análise as letras das musicas, e manifestações populares referentes a música rural mostraremos a riqueza cultural incutida neste expressar simples e peculiar do “caipira”, que traz riquezas incalculáveis tanto em aspectos religiosos, sociais, familiares, pátrios... pois diferente das “músicas comerciais” as músicas caipiras tem uma função, ela expressa o dia a dia do homem do campo, serve para dar ritmo ao trabalho, fala das venturas e desventuras, alegrias e tristezas, prazeres e dores...Enfim é uma música que devemos apreciar não apenas pela sonoridade ..mas principalmente pela mensagem incutida na letra. E para finalizar discutiremos o que tem ocasionado o desprestígio dessa música que é expressão fiel e original do nosso homem rural, homem simples de uma sabedoria nata, voltada para natureza, e para as coisas simples do dia a dia.

Palavras-chave: música, letra, identidade caipira, cultura.

Área do Conhecimento: Lingüística: Letras

Introdução

O presente trabalho surgiu do questionamento do porque da música rural de raiz, que desde seus primórdios tem se mantido fiel aos interesses nacionais, e expressar do homem do campo tem perdido suas características e seu prestígio? A partir deste questionamento procuramos entender como e quando começou a desvirtualização da genuína música rural, buscando dados na sociedade, livros, e principalmente nas letras das músicas.

A valorização e assimilação do estrangeiro não são algo novo no País. Valoriza-se muito o importado , que não diz nada a nossa realidade ao passo que nossa cultura, nosso expressar musical, nossa vivência, tem sido taxado como algo antiquado, não comercial e perdido suas características. Isso não é exclusividade do meio musical, diversas áreas do País encontram concorrência com o “estrangeirado”, mas em especial a música de raiz desde suas primeiras gravações tem encontrado preconceitos e entraves para sua divulgação, sendo considerada como algo não vendável como fica claro no comentário de J.L.Ferrete(1985:39)

...Downey encaminhou Cornélio Pires ao proprietário da empresa Byington Jr. Este para não fugir a regra geral do preconceito quanto ao “ não-artístico” rejeitou a proposta de Cornélio Pires para que se gravassem discos com material caipira autêntico em seu selo.” Não há mercado para isso, não interessa...

. Aqui é visível a resistência que a música caipira tem encontrado, além de verificarmos que a motivação não é falta de público consumidor como alegara Wallace , representante da gravadora Columbia na época, pois as gravações independentes de Cornélio em 1928, que foi o início do registro da música de raiz, tiveram excelentes vendagens, assim como na atualidade há muitos que se interessam por esse seguimento, o que ocorre é que na maioria das vezes encontram dificuldade ao acesso nas gravadoras. Outro fator que também tem influenciado esse desprestígio é a educação oficial - em outros termos regulamentada pelos órgãos do Estado privilegia a cultura erudita, em detrimento da cultura popular.

Não pretendemos afirmar nada, apenas mostrar que a industria cultural e outros órgãos competentes lança a moda e cria princípios que

muitas vezes não condiz com a realidade afastando de quem é de interesse o contato com a sua realidade expressa através da música, da dança, da cultura...Porém o que nos tem animado é ver que apesar dos empecilhos essa cultura, essa musicalidade mantém ainda seu encanto, seu diferencial, que inclusive é o que têm levado estudiosos e jovens a terem o olhar voltado para sua compreensão e preservação. Há pessoas pioneiras assim como foi Cornélio Pires que se preocupam em manter a origem da música caipira seja através de incentivos, pesquisas, divulgação independentes...Como prestigiamos no Revelando São Paulo e projeto Piracuara, e que tem mostrado o orgulho de cantar algo original e voltado para a realidade brasileira.

Materiais e Métodos

O trabalho está sendo elaborado por alunos do terceiro ano de letras, tendo como base além de conhecimentos literários voltados para música caipira, análise das letras e o registro da vivência e manifestações caipiras na região.

O Vale do Paraíba, tido como um recanto da cultura caipira não é difícil presenciar manifestações “típicas”. O que ocorre, porém é saber até onde essas manifestações são realmente típicas, originais ou sofreram com o processo de aculturação. Para tal estamos participando do processo de criação de uma Orquestra de viola caipira idealizada pelo projeto Piracuara criado em 1987 que tem como objetivo divulgar pesquisas de manifestações populares que envolvem cantos e danças da cultura tradicional valeparaibana com apoio da Fundação Cultural Cassiano Ricardo; observado apresentações populares e particulares voltados para a música rural; analisado reportagens de artistas consagrados pela mídia, além de buscar no próprio expressar da população valeparaibana vestígios dessa cultura musical. Todas essas atividades têm sido registradas e fotografadas para uso posterior.

Nos encontros semanais que acontecem no Parque da Cidade “Roberto Burle Marx” em São José dos Campos do Projeto Piracuara busca-se capacitar os interessados a aprender sobre a origem da música caipira, seus ritmos, seu valor cultural, suas variações de acordo com a região, a aprendizagem de letras novas, ou resgate de letras antigas...Além de conhecimentos musicais teóricos e práticos a fim de que se torne possível a formação de um corpo efetivo para compor a Orquestra e preservar a originalidade da música. Em posse desses conhecimentos nos propomos a analisar até onde essas manifestações musicais que acontecem em nossa região em sua espontaneidade seja em barzinhos, restaurantes, praça pública, festa junina, Revelando São Paulo

Vale do Paraíba 2006...Refletem a cultura e música rural em seus ideais originais ou foram adaptadas.

Nestas manifestações atentamos sempre para as letras das músicas que são executadas por encontrar nelas nosso principal objeto de estudo, não esquecendo também do ritmo e instrumento utilizado, pois em posse desses conhecimentos é possível perceber se o que a região toca tendo como música caipira de raiz realmente o é, ou se as características se perderam face a aculturação, pois como se sabe a música de raiz tem um propósito e características que lhe são peculiares, mas que na maioria das vezes não são claras para a maioria da população, que acaba confundindo música sertaneja com música caipira transmitindo assim um conhecimento distorcido dessa musicalidade.

No final da década de vinte com as primeiras gravações musicais em RPM (rotação por minuto) e as apresentações da “Turma de Cornélio Pires” a música caipira começou a ser divulgada e aumentou muito seu número de admiradores, que não se restringia apenas a pessoas da zona rural, mas a uma grande parte da população que havia migrado para as cidades mas que mantinha vínculos e se identificava com esse estilo bucólico de levar a vida. Com o passar do tempo a música começou a sofrer influências e surgiu as ramificações e com isso a verdadeira música caipira perdeu lugar para a sertaneja e suas variantes. Assim sendo pretendemos elaborar um material escrito que conste dados mais precisos desse desenvolver da música para que as pessoas envolvidas consigam se enxergar dentro desse processo e consigam ver meios efetivos de contribuir para a reestruturação ainda que seja a princípio apenas no âmbito familiar, ou da comunidade.

Resultados

Não pretendemos uma padronização da música executada tida como caipira, até porque isso é um trabalho que requer tempo e talvez também poderia ocasionar a perda da originalidade, o que se espera é que haja uma consciência das diferenças existentes entre as diversas formas de se expressar através da música, principalmente no que se refere ao tema escolhido para que com isso o valor das suas letras se ressalte frente aos modismos que a indústria cultural tem lançado, pois acreditamos que se a mesma não tem hoje um reconhecimento que lhe é devido por expressar os originais valores da cultura rural, e do homem em geral, não é por falta de mérito, mas sim por falta de oportunidade, pois quando se tem oportunidade essa música mostra-se de grande valia, interesse e aprendizagem.

Esperamos também que as pessoas envolvidas nesse processo de redescoberta da música sejam porta vozes em sua família, seu bairro, na comunidade que estão inseridos, sua cidade... Pois percebemos que a divulgação está sendo rápida, no início o grupo de violeiro do projeto Piracuara contava com cinco pessoas, um mês depois já são mais de vinte pessoas e certamente quando estiverem aptos a fazer apresentações o número será muito maior e a abrangência do conhecimento, divulgado pelo Vale do Paraíba todo, como se fosse um verdadeiro conclave de volta as origens. Será uma forma de fazer com que a mesma mídia que trocou a moda caipira por esses "modismos" atuais sinta necessidade de falar sobre essa redescoberta que está acontecendo por entender que é algo que está mexendo com a sociedade, com a sensibilidade do homem e seu ego, pois não há como ficar insensível quando se ouve o ranger da viola e a pronunciar da letra da música, com seus erros gramaticais sim, mas com uma sabedoria que lhe é peculiar e encantadora.

Discussão

O grande desafio que temos encontrado é vencer o preconceito que está inserido na sociedade que faz com que o próprio "caipira" sinta –se mal em assumir como tal. Parece cômico, mas o termo "caipira" que em sua origem era "cortador de mato" termo utilizado pelos índios referindo-se ao homem branco, é hoje sinônimo de ofensa, insulto, pois desde muito têm se disseminado como algo rústico, de pouca inteligência, fora de moda...salvo por pequena minoria que consegue perceber a beleza, profundidade, originalidade presente nas letras musicais caipiras que são verdadeiras histórias musicadas.

Quando falamos de preconceito relacionamos também a falta de oportunidade para esse expressar original que na maioria das vezes é ridicularizado em sua essência, mas é aceito quando eleito pela mídia . Em outras palavras, ouvir um Almir Sater, um Renato Teixeira que é amparado pela mídia, e tem suas apresentações divulgadas tanto em rádio, televisão, como mídia impressa...é algo de status , o violeiro "simples"além de não ter onde tocar, não tem quem o queira ouvir muitas vezes, e por tanto não consegue se manter financeiramente da música . Não queremos com isso desmerecer o trabalho de artista como Almir Sater e Renato, queremos apenas mostrar que o que realmente dificulta a aceitação da música caipira não é sua qualidade, visto que é muito boa, mas sim a falta de divulgação, pois quando se têm, como no caso dos artistas citados perde-se essa resistência inicial. Isso se dá primeiro porque como já foi

falado as pessoas têm vergonha de se assumir como caipira, conseqüentemente tem vergonha a tudo que se refere a ele, e segundo porque o que se divulga hoje como caipira muitas vezes nada mais é que variações ou ramificações distorcidas, que levam a um pré-julgamento: "não gosto de música caipira de raiz" quando na verdade não estão tendo a oportunidade de conhecer de fato a verdadeira música caipira.

Conclusão

Ao concluir o trabalho esperamos que a orquestra de música caipira já esteja com repertório para apresentação, pois essa será representante dessa cultura pelos diversos locais por onde passar, além de se comprometer com a preservação da originalidade e transmissão de conhecimento.

Haverá também um mini vídeo com as fotos que temos tirado das apresentações regionais presenciadas, além das etapas da formação da orquestra, tendo como fundo musical, músicas caipiras que falem dos diversos campos da vida: religioso, social, familiar, pátrios, econômico...Que será gravado em CD e entregue a cada participante da Orquestra além de músicos da região. Será anexada também uma parte escrita contendo história da música caipira, principais representantes, algumas letras... Enfim faremos uma pequena amostra que transmita o quanto a verdadeira música caipira é engajada e representativa e sirva como embasamento para que o profissional caipira saiba que tem motivos para se orgulhar de seu trabalho e amparo bibliográfico para tal.

Referências

- J.L. FERRETE, Capitão Furtado Viola Caipira ou Sertaneja? / J.L.Ferrete – Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985.
- RODRIGUES, Sônia Maria Braucks. Jararaca e Ratinho, a famosa dupla caipira, Rio de Janeiro, FUNARTE, 1983.
- TINHORÃO, José Ramos. Pequena História da Música Popular (da modinha à canção de protesto), Petrópolis, ed. Vozes LTDA, 1974.